

Fotos: Vista do Campus Santa Mônica fachada do Mineirão¹

Fonte: Acervo CDHIS – Coleção Pró-Memória UFU - Série Fotos Campus Santa Mônica/nº28

Pensar, pesquisar, intervir: políticas, planejamento e práticas historiográficas no CDHIS

*Annelise Simari Carreira*²

*Maria Elizabeth R. Carneiro*³

*Sibeli Oliveira de Almeida*⁴

Resumo: O projeto *Pensar, pesquisar, intervir: políticas, planejamento e práticas historiográficas no CDHIS* foi desenvolvido com o objetivo de reunir documentos político-administrativos e acadêmicos do Centro de Documentação e Pesquisa em História, conhecer as práticas e pensar a história dessa importante instituição vinculada ao Instituto de História, um “lugar de memória” da Universidade Federal de Uberlândia/MG e do Triângulo Mineiro. Criado em 1985, conta hoje com mais de 40 coleções de documentos reunidos por professores e alunos dos cursos de Ciências Humanas, por memorialistas e

¹ O prédio do CDHIS foi o primeiro construído no local, segundo alguns relatos, para abrigar um Seminário. Em 1961, abrigou a Escola de Engenharia Mecânica e Química (criada através da Lei nº 3.864-A, artigo 4º de 24 de janeiro de 1961, no final do mandato do Presidente Juscelino Kubitschek). Em 1992, o prédio passou a funcionar como Centro de Documentação e Pesquisa vinculado ao Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia/MG. Desde então, alguns docentes e discentes da área defendem seu tombamento como patrimônio histórico universitário e municipal. Não foram encontradas referências de data e autoria das fotografias aqui expostas e reunidas, criando um efeito de película.

² Graduada em História no Instituto de História/ Universidade Federal de Uberlândia (8º período).

³ Doutora em História pela Universidade de Brasília, Prof. Adjunta da Universidade Federal de Uberlândia/ Instituto de História e Coordenadora do Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDHIS).

⁴ Graduada em História no Instituto de História/ Universidade Federal de Uberlândia (6º período).

colecionadores da cidade e da região. Para a realização do Projeto, apoiado pelo Edital 05 PROGRAD/UFU/2010, durante 15 meses a equipe coletou dados sobre projetos e eventos ali desenvolvidos, na intenção de mapear práticas de pesquisa, ensino e extensão, analisar sua trajetória e missão, e pensar diretrizes para o seu desenvolvimento institucional.

Palavras-chave: História. Memória. Documento. Arquivo. CDHIS.

Abstract: The project *Think, research, interfere: policy, planning and historiographical practices at CDHIS* was developed with the aim of gathering political-administrative, or historical documents of CDHIS, getting to know the practices and reflect about this important place of memory located at the Federal University of Uberlândia, in Minas Gerais (Brazil). Created in 1985, it has more than 40 collections of documents gathered by teachers and students of Humanities, as well as by memoirists and collectors of the city and region. For the realization of the project (sponsored by PROGRAD/UFU/Edital 06/2010), during 15 months the team collected different data - minutes, research projects, publications, etc. -, with the intention of mapping practices in research, teaching and university extension developed over there. Besides that, the group tried to analyse its trajectory, mission, and think about guidelines for institutional development.

Keywords: History. Memory. Document. Archive. CDHIS.

O Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDHIS) nasceu da iniciativa de um grupo de professores do Departamento de Ciências Sociais (DECIS) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em 1985. Pensou-se, inicialmente, em criar um espaço para fomentar Projetos de Pesquisa nas áreas de História, Memória e Patrimônio⁵ e

abrigar documentos históricos reunidos nas pesquisas dos docentes do grupo e, nessa direção, o Núcleo de Pesquisa em História e Ciências Sociais (NUHCIS) passou a se incumbir da tarefa. Em 1992, vinculado ao Departamento de História (DEHIS) e ao Centro de Ciências Humanas e Artes (CEHAR)⁶, sob a Coordenação do Professor Wenceslau Gonçalves Neto, o NUHCIS ampliou suas atividades, ao adquirir e receber doações de colecionadores e memorialistas da cidade e da região, e incrementar a organização de coleções, inventários e guias para disponibilizar a outros pesquisadores acadêmicos e à comunidade em geral.

Além da incorporação de novos acervos, o órgão tem promovido inúmeras pesquisas e projetos. Sediado no

⁵ O Projeto de Reconstituição da História de Uberlândia / MG e Projeto de Preservação do Patrimônio Histórico do Município de Uberlândia / MG foram iniciativas do Departamento de Ciências Sociais (Decis), que resultaram na articulação das professoras Maria Clara Tomaz Machado, Heloisa Helena Pacheco e Marilene de Lourdes Pafume, para a criação do Núcleo de Pesquisa em História e Ciências Sociais (NUHCIS), em 1986. Como desdobramento, foi proposta também a organização de um acervo antropológico com o fim de montagem futura de um museu e organização do Arquivo da Universidade Federal de Uberlândia (Cf. Projeto de Implantação do Núcleo de Pesquisa e Documentação em História e Ciências Sociais, 1986, na Coleção CDHIS). O Museu do Índio foi inaugurado em 27 de outubro de 1987, integrando as atividades do NUHCIS, e funcionou vinculado ao CDHIS até outubro de 2002.

⁶ Conforme ata do DECIS em 16/07/1992, com a separação do Departamento de História do de Ciências Sociais, foi questionado o vínculo do NUHCIS ao curso de Ciências Sociais ou História. A primeira ata do Conselho do Departamento de História (CONDEHIS) que trata sobre o CDHIS é de 21/01/1993.

Campus Santa Mônica desde então⁷, vem ampliando suas atividades, ao estimular a pesquisa e envolver estudantes do ensino fundamental, médio e superior não apenas do curso de História, mas também das Ciências Sociais, das Artes Plásticas, Cênicas, do Direito, da Educação e das Humanidades em geral, reafirmando sua vocação interdisciplinar e sua atuação como importante Centro de Documentação e Pesquisa em História da Universidade Federal de Uberlândia, da cidade mineira e da região.

Além de conservar os documentos, e dar suporte às pesquisas, prioritariamente, mas não exclusivamente no campo da História, vem realizando palestras, cursos, encontros, exposições, em suma, eventos diversos como meios e resultados desses projetos, na perspectiva de promover e articular a pesquisa, o ensino e a extensão. Tais atividades envolvem docentes, discentes, servidores, técnicos e a comunidade, proporcionando o intercâmbio e a construção de conhecimentos, estimulando a reflexão sobre a memória histórica a partir das representações e experiências de sujeitos sociais no passado e, também, o debate sobre a História, as Ciências Humanas e Sociais, bem como o papel das instituições públicas, acadêmicas, e as políticas dos arquivos.

Segundo o Diretor do Arquivo do Estado de Rio de Janeiro, Paulo Knauss⁸, o CDHIS é um “exemplo de como a ação das universidades envolve tanto a promoção de arquivos públicos e privados”, porquanto a instituição abriga em seu acervo um conjunto significativo de documentação histórica: entre eles, um acervo de processos criminais do fórum local⁹, além de um acervo de cerca de 20.000 registros em vinil das primeiras décadas da indústria fonográfica no país e, também, conjuntos documentais de diversas personalidades da história local e regional, entre eles, fotografias, correspondências, periódicos etc.

Com o objetivo de aprofundar a discussão referente à missão e aos procedimentos dos arquivos em relação às teorias e às práticas da historiografia contemporânea, particularmente no que diz respeito às políticas públicas, o proje-

⁷ De 1987 a 1992, funcionou em casa alugada na Rua Prof. Mário Porto nº 235, no centro de Uberlândia/MG. Após esse período e até os dias de hoje atende em instalação própria no bloco 1Q do Campus Santa Mônica, prédio conhecido como antigo Mineirão.

⁸ KNAUSS, Paulo. Usos do passado e arquivos: questões em torno da pesquisa histórica. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*, n.40, ano 22. Uberlândia: EDUFU, 2009, p.14.

⁹ Tendo conhecimento de que a incineração de documentos mantidos em seus arquivos, principalmente por problemas de espaço físico, a coordenação do Núcleo de Estudos de Gênero, NEGUEM, mediu a intervenção da UFU junto à Direção do Fórum Abelardo Pena e à Secretaria de Justiça do Estado de Minas Gerais para a cessão do acervo composto de cerca de 20.000 processos-crimes do período de 1890 a 1970 (cf. ata CONDEHIS 17/06/1999). Em 28 de abril de 2008, foi firmado finalmente Convênio de Cooperação Mútua que entre si celebram a Direção do Fórum da Comarca de Uberlândia e o Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da UFU. Desde então, os processos encontram-se no CDHIS. (Sobre o assunto, ver também: PUGA, Vera et. al. (org.) *Inventário do Projeto Repensando as Relações de Gênero nos processos-crimes em Uberlândia 1970-1980*. Uberlândia/MG: CDHIS/NEGUEM, 2008)

to *Pensar, pesquisar, intervir: políticas, planejamento e práticas historiográficas no CDHIS* é uma oportunidade para se refletir sobre a relação permanente, recíproca e fertilizadora entre as práticas historiadoras e as práticas arquivísticas e museológicas. Ao longo dos 15 meses de pesquisa, tem sido possível exercer e pensar sobre as práticas de seleção, higienização, conservação e organização de documentos, discutir teorias e conceitos das áreas respectivas e proceder à produção de eventos de diferentes naturezas. Por fim, o projeto tem sido ocasião oportuna para se promover o debate coletivo sobre perspectivas político-administrativas para a instituição. Entre elas, a discussão, atualização e consolidação das normas de funcionamento, tão caras às instituições públicas, que deverão nortear diretrizes internas e externas de ação e dar consistência e transparência aos procedimentos institucionais do órgão.

Assim, ao longo de 2011, partindo-se dos princípios da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão e de orientação humanística e preparação para o exercício pleno da cidadania (cf. Resolução 08/2003/CONSUN/UFU), o trabalho em equipe – docente e discentes do Projeto, juntamente com docentes, discentes e técnicos atuantes do CDHIS/INHIS - tornou possível reunir, analisar e reordenar dados históricos dispersos sobre o próprio Centro de Documentação e Pesquisa e, a partir deles, tratar aspectos básicos dos procedimentos normativos e da estrutura funcional, avançando na reflexão sobre o caráter público e ins-

titucional do órgão. Afinal, acompanhando as reflexões do colega Paulo Knauss, o ofício do historiador dentro dos arquivos e dos museus apresenta-se como uma demanda contemporânea e um desafio que o direciona a inúmeras possibilidades de estudos críticos e de ações engajadas¹⁰.

Além de apoiar e participar da atividade de estruturação normativa do órgão, no âmbito do projeto em questão, buscou-se ordenar documentos e informações que estavam dispersas, promover e refletir sobre as atividades de pesquisa, ensino e extensão realizadas. Sobretudo, ao reunir documentação do passado e participar de suas atividades em tempo real, procurou-se pensar o potencial do Centro de Documentação e Pesquisa na criação de condições para o aprimoramento da formação discente, em sintonia com o Projeto Pedagógico da unidade acadêmica.

Nessa direção, foi possível perceber como a instituição atua na experiência discente com atividades que são fundamentais para o ofício do historiador, tais como práticas de arquivo, conservação, higienização, ordenação de documentos, e também ao propiciar e fomentar a própria investigação histórica, já que o acesso, o ordenamento e a valorização da leitura de documentos são aspectos que precedem a pesquisa historiográfica e a ela dão substância e espessura. O trabalho específico e cotidiano com documentos que se desenvolve no Centro de Documentação e Pesquisa engendra

¹⁰ KNAUSS, 2009, p.10.

um campo específico de ensino para a pesquisa, ou de pesquisa para o ensino e, nessas práticas, observa-se que arquivo, pesquisa e ensino pressupõem atividades que se relacionam e se alimentam, reciprocamente.

Em suma, o projeto em questão engendra mais um espaço engajado para se promover estudos sobre história/historiografia, arquivos, documentos, conservação, memória, e também para se pensar e formular uma abordagem analítica sobre a trajetória do CDHIS, no âmbito da sua missão institucional. Nesse sentido, a reunião de dados sobre a estruturação administrativa e acadêmica do órgão, as doações, as coleções incorporadas e projetos realizados propiciam uma base para se sedimentar uma história e se construir novas pesquisas sobre o próprio Centro. O conjunto documental reordenado atualiza e dá nova visibilidade à Coleção CDHIS, ou a um espectro de práticas historiográficas do INHIS/UFU, sugerindo novos caminhos de pesquisa e novas perspectivas de trabalho no campo da historiografia na região e no país.

Enfim, reunir dados sobre as práticas do CDHIS no passado, além de uma forma de consolidar e revisitar o conjunto significativo de produções da historiografia nessa universidade e nessa região, permitiu também atravessar e recompor algumas de suas memórias, entretecer seus projetos realizados, tramar e estimular novas projeções para a instituição no futuro. Proceder ao trabalho artesanal, de que fala Durval Muniz de Albuquerque Júnior, quando ensina que:

(...) historiografia parece ter sido pensada e praticada como uma forma de trabalho artesanal que tomava como matéria prima os restos, os fragmentos de narrativas sobre o passado e sobre o presente, que podiam ser recolhidos e submetidos a um trabalho de enredamento, que podiam ser tramados de forma a dar um passado para estes povos e, ao mesmo tempo, permitir que estes restos ganhassem sobrevida e pudessem chegar às futuras gerações.¹¹

O trabalho realizado durante o projeto, portanto, foi literalmente o de juntar documentos e histórias, contidas em fragmentos recolhidos ao longo dos 25 anos de existência do CDHIS. Ou seja, significou recortar, reunir, reordenar documentos, numa espécie de meta-história, não apenas para dar uma ordem à história do Centro e, assim, acercar-nos e dar continuidade ao trabalho de muitos colegas – docentes, discentes, técnicos – que a ele se dedicaram nos últimos 26 anos, mas, também, contribuir, ao reafirmar sua vocação e pensá-la a partir das atuais condições de produção, buscar proceder ao exercício do planejamento e da intervenção, sugerindo caminhos e instigando novas miradas sobre suas práticas.

Primeiro passo: o conjunto de atas das reuniões dos Conselhos

Por tratar-se de um órgão complementar desde sua criação, as principais

¹¹ ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. *O tecelão dos tempos: o historiador como artesão das temporalidades*. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/ppgh/docentes/durval/index2.htm>> Acesso em: 20/09/2011.

decisões tomadas e as discussões sobre os caminhos pelos quais o CDHIS deveria trilhar foram feitas nas reuniões dos Conselhos das unidades acadêmicas a que estava vinculado. Como primeira etapa da pesquisa, para se conhecer as discussões sobre a criação e os desdobramentos político-institucionais referentes à história do órgão, portanto, foi definido que a leitura das atas dessas reuniões seria uma abordagem necessária e prioritária.

A pesquisa foi então iniciada nas atas de reuniões do Conselho do Departamento de História (CONDEHIS) e do Conselho do Instituto de História (CONINHIS) arquivadas na secretaria do Instituto de História (INHIS)¹², buscando-se identificar e reter as menções ao órgão, a apreciação de normas, relatórios, e discussões sobre ele. Foram consultados, ainda, os livros guardados na secretaria do Departamento de Ciências

Sociais (DECIS) das atas das reuniões do ano de 1985, quando o Centro foi constituído, até dezembro de 1992, e passou a ser um órgão complementar do então Departamento de História. Em seguida, foram selecionadas aquelas que faziam referência aos informes, pareceres, decisões e atividades relativas ao CDHIS.

A fim de facilitar a leitura, a análise e a catalogação dos dados pertinentes à pesquisa, foram elaboradas fichas que passaram a ser preenchidas com as informações encontradas nas atas, tais como data e local da reunião e um resumo do assunto tratado relacionado ao Centro (ANEXO 1). Foram selecionadas, reproduzidas e arquivadas em ordem cronológica 26 atas de reuniões do CONDECIS e 104 atas de reuniões do CONDEHIS e CONINHIS. Após a coleta dos dados, todas as fichas foram digitalizadas, organizadas em ordem cronológica, impressas e também incorporadas à Coleção CDHIS, passando a estarem disponíveis para outras pesquisas.

Além da criação e dos deslocamentos observados referentes ao órgão e sua vinculação acadêmica, o conjunto de atas permite observar discussões significativas em relação ao cotidiano de suas práticas. Por exemplo, evidencia a recorrência de discursos relativos aos movimentos institucionais, aos deslocamentos no interior das unidades acadêmicas, nos campos disciplinares, às esferas de atuação e à aquisição de acervos, particularmente às dificuldades administrativas em face do pequeno e oscilante quadro de pessoal e, também, relativos

¹² A pesquisa nas atas de reuniões do Conselho do Departamento de História (CONDEHIS) e do Conselho do Instituto de História (CONINHIS), arquivadas na secretaria do Instituto de História (INHIS), foi possível com o apoio do então secretário do Instituto, Gaspar Belchior Francisco da Cunha e da secretária Luciana Lemes de Andrade Barbosa que, com a autorização do Diretor do INHIS, Professor Doutor Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior, colocaram à disposição, todos os livros de atas das reuniões do CONDEHIS e CONINHIS que datam desde o desmembramento do Departamento de Ciências Sociais (DECIS), em 1992, e constituição do então DEHIS, em 1994, até as reuniões mais recentes do Conselho do INHIS. A pesquisa nas atas de reuniões do Conselho do Departamento de Ciências Sociais (CONDECIS) foi possível com a colaboração da atual secretária do DECIS, Jacqueline de Andrade Martins que, com a devida autorização da chefe do Departamento, Professora Doutora Fabiane Santana Previtali, disponibilizou os livros das atas para consulta na própria secretaria do DECIS.

aos procedimentos de regulamentação e funcionamento de setores internos, tais como o Laboratório de Ensino de História (LEAH) e do setor de publicações. Aliás, a preocupação com o estabelecimento de um conjunto de normas que forneça uma base para ações políticas e administrativas transparece já no discurso do primeiro coordenador, e o assunto reaparece em outros momentos, sem, contudo, chegar a um termo ou consenso nas discussões, sendo sistematicamente adiado.

Segundo passo: o conjunto de Coleções do CDHIS

O CDHIS abriga em seu acervo aproximadamente quarenta coleções documentais organizadas e disponibilizadas para consulta de pesquisadores e interessados nos temas. Dando seqüência às atividades propostas pelo projeto, buscou-se detalhar as coleções que reúnem os documentos abrigados no órgão, a fim de conhecer o espectro documental do acervo da instituição. Para a realização desta etapa da pesquisa, também foram elaboradas fichas para facilitar a catalogação dos dados e informações encontradas¹³. Para o preenchimento das fichas, foram checadas as coleções e

analisadas todas as informações: data da doação, tipo e quantitativo de documentos, classificação e algumas observações gerais de cada coleção (ANEXO 2).

A maior parte das coleções foi organizada em inventários e *folders* impressos ou publicados na Editora e Gráfica da Universidade Federal de Uberlândia (EdUFU), resultando em seis guias e 28 inventários. Além deles, listas das coleções estão disponíveis para a consulta no Setor de Pesquisa, Arquivo e Documentação, estas que vêm sendo utilizadas para a abordagem e a coleta de informações sobre o acervo. Procurou-se manter nas fichas o mesmo número de ordem utilizado no CDHIS para classificá-las de forma equivalente (ANEXO 3: lista das coleções). Foram identificadas quarenta coleções que compõem o acervo sendo que, dentre estas, 34 estão organizadas e possuem inventários disponíveis para consulta do público. Além dessas, seis coleções já inventariadas, referentes às últimas doações, aguardam impressão. De forma geral, as coleções foram adquiridas ou obtidas por doação, entretanto não foram encontrados termos com o registro de todas as doações¹⁴.

¹³ Nesse momento, foi realizada reunião com a servidora Máucia Vieira dos Reis, até então responsável pelo arquivo do CDHIS, em processo de aposentadoria, que fez uma abordagem sucinta de cada uma das coleções do CDHIS. O depoimento da servidora resultou em um relatório que registra as informações obtidas. Inclusive, orientou a equipe em relação à Coleção CDHIS e a alguns documentos que vinham sendo reunidos.

¹⁴ A coleção João Quituba foi adquirida em 1982, por Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros), cf. Declaração da Comissão Avaliadora do acervo em questão; a coleção Alceu Mariz foi doada pela esposa Nancy Cotia Mariz em 1991; a coleção Olívia Calábria foi doada graciosamente ao CDHIS/UFU pela família, em 29/03/2005, conforme Termo de Doação; a Coleção Acervo da Associação do Bairro Bom Jesus foi doada em 1998, por Vilma Ferreira de Jesus, conforme publicado no inventário da Coleção; não foram encontrados outros termos de doação na Coleção CDHIS ou dispersos da instituição.

Dentre os registros, constam listas de doações de peças e instrumentos indígenas desde 1986, estas que provavelmente foram transferidas com o acervo do Museu do Índio, quando de sua separação. Além dessas peças, outros objetos tais como eletrola, rádio-vitrola, aparelho toca-discos, aparelhos telefônicos antigos, gravador portátil, placa de metal, constam nos termos de doação ao órgão. Tradicional, sistemática e indiscriminadamente, além das coleções particulares, o CDHIS também recebeu doações de livros, revistas, jornais, enciclopédias, atlas, dicionários, mapas, documentos em geral, ou seja, uma quantidade significativa de itens que precisariam ser avaliados, triados por comissão *ad hoc*, após uma reflexão sobre a pertinência dessa documentação no acervo histórico da instituição.

Muitos livros antigos, em desuso, costumavam ser encaminhados para o Centro, e um trabalho de seleção, encaminhamento ou descarte sobre o conjunto se faz necessário, a fim de se conferir uma racionalidade criteriosa ao acervo bibliográfico, que prioritariamente se organiza em torno de bibliografia especializada em História, Gênero, Arquivologia, Artes, Ciências Humanas e Sociais em geral.

Terceiro passo: a importância da Coleção CDHIS

No conjunto das coleções, encontra-se a de documentos sobre o CDHIS. Estes começaram a ser reunidos em 2005, já com a intenção de compor uma coleção

específica. Trata-se da *Coleção CDHIS*¹⁵, conforme observa Poliana Lacerda da Silva, aluna do curso de graduação em História pela Universidade Federal de Uberlândia e estagiária do CDHIS que dedicou-se a ela entre 2005/2007, e relata sobre a experiência no artigo *O acervo da Coleção Secretaria CDHIS e sua função como fonte histórica*¹⁶.

Segundo a autora, de início, o projeto foi chamado de *Coleção Secretaria CDHIS*, tendo como objetivo não apenas a organização e conservação de documentos produzidos pelo Centro entre 1985 até 2003, como também a sistematização da documentação como um arquivo administrativo¹⁷. A sistematização desse material, segundo a estudante, facilitaria a pesquisa de quem trabalhasse com a história do CDHIS, bem como o acesso pelos funcionários e tornaria a pesquisa mais agradável, pois a documentação se apresentaria de forma organizada e preservada. O trabalho de Poliana começou,

¹⁵ O trabalho teve início em 2005 e foi retomado em 2010-11. Como uma Coleção aberta, em construção, deve ser objeto de atenção permanente, observando-se a necessidade de se selecionar os documentos correntes e essencialmente administrativos dos documentos históricos.

¹⁶ Artigo publicado nos Cadernos de Pesquisa do CDHIS, número 35, segundo semestre, Ano 19. Uberlândia/MG: EdUFU, 2006.

¹⁷ Material organizado e higienizado referente ao período de 1985 a 2003, qual seja: correspondências (enviadas e recebidas), memorandos internos (recebidos e enviados), ofícios, convites, projetos, relatórios relacionados a projetos específicos de professores do Instituto de História e às atividades realizadas por funcionários e estagiários, termos de doação de itens que compõem o acervo do CDHIS, documentos relacionados à administração, *folders*, programação de eventos.

num primeiro momento, com a identificação e separação dos documentos que estavam guardados no CDHIS, sem que se procedesse a uma reflexão sobre que tipo de documentos deveria ser guardado e classificado, porquanto reconhecidos como históricos, quais deveriam passar ao Arquivo geral da UFU. Ainda assim, o trabalho foi muito importante, sobretudo porque a estudante, além de reunir projetos e correspondência oficial, dedicou-se à higienização e pequenos reparos para prolongamento da vida útil dessa documentação que foi identificada e, por fim, acondicionada em local adequado.

Em decorrência de inúmeros obstáculos não mencionados pela autora, o trabalho ficou inacabado e os documentos assim mesmo foram arquivados. No final de 2010, com a entrada de nova servidora no Setor de Arquivo e a realização do Curso de Gerenciamento da Informação e Arquivo, ministrado para os servidores UFU¹⁸, os técnicos do CDHIS encontraram nessa Coleção uma excelente oportunidade de colocar em prática os ensinamentos recém-adquiridos no curso. O conjunto dessa documentação é relevante porque possibilita ao pesquisador fazer um panorama e uma leitura analítica do que a instituição produziu

desde sua criação¹⁹.

As principais informações coletadas nessa etapa também foram traduzidas em fichas elaboradas a fim de facilitar a análise dos projetos da Coleção. (ANEXO 04). A princípio, foram consultadas 117 pastas de projetos variados e, em seguida, dezenove outros projetos que estavam dispersos foram a ela incorporados. Outras informações a respeito dos trabalhos desenvolvidos no CDHIS foram rastreadas também nos sites do INHIS e do próprio CDHIS.

Buscando-se racionalizar, dar coerência à leitura das fichas e facilitar futuras consultas ao material produzido, procurou-se classificá-las na ordem cronológica em que os projetos foram desenvolvidos e não na mesma ordem em que estão dispostos no esboço do inventário da Coleção. O conjunto de fichas traduz uma síntese dos projetos realizados. Entretanto, como a organização da Coleção ainda não foi finalizada, novos dados sobre projetos poderão ser compulsados, e fichas novas acrescentadas a este trabalho.

A Coleção CDHIS representava cerca de 60% dos documentos sobre a trajetória do órgão e suas práticas²⁰ e, além de

¹⁸ O curso foi ministrado pelo arquivista Zênite Martins. Os técnicos Velso Carlos de Souza e Aline Guerra cuidaram de organizar os demais documentos já separados anteriormente, em dezembro de 2010. Em junho de 2011, outros documentos referentes a projetos e doações que ainda estavam na Administração/Coordenação foram por nós localizados e anexados, a fim de atualizar a Coleção, que deverá ter atenção permanente.

¹⁹ A organização desta Coleção foi fundamental para que o rastreamento das informações sobre os projetos de pesquisa desenvolvidos no CDHIS fosse realizado, visto que boa parte dos documentos relacionados aos projetos estava arquivada naquele acervo. Embora a organização da Coleção ainda não estivesse finalizada, os servidores responsáveis pelo trabalho disponibilizaram o material para pesquisa e rastreamento das informações referentes à proposta do projeto.

²⁰ Trata-se de uma estimativa geral em relação ao

se tornar peça chave para o rastreamento de informações concernentes a este projeto, também possibilitou que as atividades de/em arquivo inicialmente propostas fossem realizadas, ou seja, articular práticas de pesquisa, de arquivologia (organização, classificação de acervos), conservação e de reprodução. Assim sendo, as pesquisadoras-bolsistas participaram do processo de higienização e organização da Coleção, seguindo as orientações e contando com a supervisão do técnico Velso Carlos de Souza.

Quarto passo: a Comissão de Estudos das Normas de Funcionamento do CDHIS

Ao rastrear a documentação, buscando-se elementos históricos sobre a criação do órgão e aplacar a inquietação quanto à necessidade de uma referência institucional normativa²¹ que garantisse o bom funcionamento do Centro e constatar que a última proposta realizada para normatização não fora votada²², a

que ficou reunido e organizado no trabalho deste projeto.

²¹ A profa. Heloisa Helena Pacheco Cardoso, Coordenadora do NUHCIS, no âmbito do DECIS, de 1986 a 1988, apresentou ao CONDECIS as primeiras Normas de Funcionamento do CDHIS (Cf. ata de 16/06/1988). Além dela, o professor Wenceslau Gonçalves Neto, Coordenador do CDHIS de 1993 a 1994, presidiu comissão para elaboração de novo regimento interno do CDHIS, este que após discussões e acréscimos no CONDEHIS, foi aprovado por unanimidade na reunião de 15/07/1993, e encaminhado para o Centro de Ciências Humanas e Artes CEHAR, para análise (Cf. CONDEHIS 15/07/1993). Outros professores do INHIS buscaram retomar a matéria em momentos distintos.

²² Cf. Processo N.008/2009 INHIS/UFU.

coordenação do CDHIS propôs junto ao CONINHIS, que uma Comissão fosse formada para estudar a matéria e sugerir os ajustes necessários ao último documento apresentado ao Instituto de História²³. Na análise das atas do DECIS e INHIS, percebeu-se que, desde a criação do Centro, os coordenadores preocuparam-se em estabelecer essas normas, no entanto, apesar de vários projetos desenvolvidos, comissões, reuniões e apreciações, por variados motivos, os projetos não chegaram a ser concluídos, e a normatização do CDHIS, como uma instituição, de fato, não ocorrera.

Entendendo que é a normatização que formula critérios para os procedimentos do arquivo, que define sua missão, suas diretrizes e dá transparência às práticas de toda e qualquer instituição, e que o estabelecimento de normas era pressuposto para a institucionalização do Centro de Documentação e Pesquisa, foram convidados docentes, discentes e técnicos, a fim de discutir a última formulação encaminhada ao Conselho da Unidade Acadêmica, com base na experiência acadêmica dos integrantes da comissão.

Para o desenvolvimento dos trabalhos, foram realizados quatro encontros

²³ Tal Comissão foi formada pelos professores/as Dra. Carla Miucci Ferraresi de Barros, Dr. Jean Luiz Neves Abreu, Dra. Mara Regina do Nascimento, Dra. Maria Andréa Angelotti Carmo, Dra. Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro e Dr. Paulo Sérgio Silva, pelos servidores-técnicos Aline Guerra, Thaís Bastos Silva e Velso Carlos de Souza e as/os estudantes Annelise Simari Carneira, Sibeli Oliveira de Almeida e Vilmar Martins Jr.

nos meses de abril, maio e junho de 2011, quando o documento, formulado a partir de esforços anteriores, proposto em 2008 pela então coordenadora do CDHIS, profa. Kátia Rodrigues Paranhos²⁴, foi discutido pelos membros da Comissão. Foram sugeridos ajustes e alterações, visando à organização do espectro de atividades e das práticas em andamento no Centro de Documentação e Pesquisa em sua missão, com base na experiência dos professores-pesquisadores do INHIS e técnicos do CDHIS, bem como de referências que foram consultadas no campo da Arquivologia/Museologia.

O documento final resultou dessa reflexão coletiva sobre a matéria historicamente construída ao longo dos 25 anos de sua existência, bastante discutida pelos conselheiros do INHIS em momentos distintos, e que aponta para a necessidade de definição da estrutura organizacional por meio de normas que deverão garantir o bom funcionamento do órgão. Partindo do documento original e de práticas em exercício no Centro de Documentação e Pesquisa, foram sugeridos ajustes na sua estrutura de funcionamento, remanejamentos de setores que se exprimem no documento final, na intenção de obter uma clareza formal que revele o espectro dos objetivos, competências e atividades.

No esforço de dar andamento ao processo de criação de normas de funcionamento do CDHIS, atentou-se, particularmente, para a necessidade de incluir o

Conselho Curador na estrutura do órgão, lembrando, inclusive, o Código de Ética para Museus²⁵, pedra angular do *International Council of Museums* (ICOM), e sua associada no país, a Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais / Superintendência de Museus, quando recomenda e sublinha a necessidade de se criar uma política de acervos, que normatize sobre a aquisição, proteção e utilização de acervos e do patrimônio público de valor cultural e científico protegido pelo direito internacional.

O resultado da Comissão foi encaminhado ao egrégio Conselho do Instituto de História para fins de apreciação e votação em novembro de 2011.

Quinto passo: um pouco sobre as publicações do CDHIS

O CDHIS, no momento, organiza no âmbito do Setor de Publicação e Comunicação, duas revistas acadêmicas com edições semestrais, os Cadernos de Pesquisa do CDHIS e o Caderno Espaço Feminino, ambas destinadas ao público acadêmico e às pessoas interessadas em suas temáticas. Durante algum tempo, o Centro também foi um dos órgãos responsáveis pela publicação da Revista Caderno de História, cujo primeiro número foi editado em janeiro de 1990 pelo Laboratório de Ensino e Aprendizagem (LEAH). A revista de tiragem anual teve sua última edição publicada em 2007, após o que foi extinta pela EdUFU.

²⁴ Processo N.006/2009 INHIS/UFU.

²⁵ Disponível em: <http://www.icom.org.br/Código_ICOM_2007_versão_final.pdf> Acesso em: 23 de agosto de 2011.

O Caderno Espaço Feminino é outra revista produzida no CDHIS, esta editada pelo Núcleo de Estudos de Gênero (NEGUEM)²⁶. Lançada em cinco de abril de 1995, na sessão de criação do Núcleo de Estudos de Gênero Marquesa de Santos em São Paulo, a revista publica estudos sobre Gênero, Feminismos e História das Mulheres, e discute a violência das relações sociais e sexuais, o patriarcado, as diferenças culturais impressas nos corpos biológicos e as desigualdades sociais reiteradas nos discursos androcêntricos, por meio de perspectivas teóricas distintas. Conforme Eliane Ferreira e Dulcina Borges, nos primeiros volumes publicados o foco da revista não era apenas construir a história das mulheres, partindo do princípio de que o gênero não é uma categoria identitária e sim relacional. Segundo as autoras,

(...) num primeiro momento colocou-se a necessidade de tornar visíveis as mulheres, abriu-se em seguida, a possibilidade de se recobrar a experiência coletiva de homens e mulheres no passado em toda a sua complexidade, bem como se procurou um aprimoramento metodológico que permitisse recuperar os mecanismos das relações sociais entre os sexos e a contribuição de cada qual ao processo histórico²⁷.

²⁶ Criado em 1992, trata-se de Núcleo interdisciplinar, formado por professores de diversos departamentos da UFU, voltado para os Estudos Feministas e de Gênero.

²⁷ FERREIRA, Eliane Schmaltz; BORGES, Dulcina Tereza Bonati. Caderno Espaço Feminino: ampliando espaços e enfrentando desafios. *Revista Estudos Feministas*. Florianópolis, 12(N.E.): 264, set-dez/2004, p.158.

Embora enfrente alguns problemas como a falta de recursos financeiros, desde 2008, a revista é qualificada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e mesmo com alguns atrasos, vem mantendo sua periodicidade. Para facilitar sua divulgação, o caderno se encontra cadastrado, desde 2004, tanto no Portal do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) como no Portal de Revistas Feministas e, além de impressa, está disponível online para todos/as os/as pesquisadores/as e interessados/as no tema.

Também cadastrada, hoje, no SEER, a revista Cadernos de Pesquisa do CDHIS foi criada em 1989 como um Boletim Informativo e, em 2000, passou a ser uma publicação que veicula resultados parciais de investigações relacionadas às ciências humanas, bem como os resultados de experiências de pesquisa sobre as temáticas relativas à preservação, conservação, restauro, patrimônio cultural, arquivo, documento, uso de fontes orais, História local e regional, entre outros, discutidos por docentes, discentes, pesquisadores da UFU e de outras instituições. Ao transformar-se em uma revista acadêmica, em 2004, passou por algumas modificações, a fim de torná-la mais abrangente: um dossiê temático e seção de resenhas foram criados.

Em 2010, ao comemorar os 25 anos do Centro, os Cadernos de Pesquisa do CDHIS foram mais uma vez repensados, buscando estabelecer elementos capazes de revitalizar e dinamizar as edições.

Assim sendo, os conselhos - editorial e consultivo - foram ampliados, as normas e critérios de publicação foram revistos, assim como o formato e concepção gráfica da revista, ganhando o padrão formal da outra revista publicada pelo CDHIS/INHIS/EdUFU, o Caderno Espaço Feminino.

Sexto passo: reflexão sobre a pesquisa e os projetos

Criado com o objetivo de tornar permanente o diálogo entre a pesquisa, o ensino e a extensão e, assim, contribuir para a formação do corpo discente, ao proporcionar um espaço onde é possível exercitar a relação entre a teoria e a prática, o CDHIS busca renovar-se desde sua criação, ainda que enfrente inúmeras dificuldades, tais como a falta de recursos e pessoal especializado para atender todas as demandas a ele atribuídas. Durante muito tempo, e até hoje, a pesquisa tem sido a principal ferramenta utilizada para manter o CDHIS como um centro de documentação vivo, capaz de produzir conhecimento, preservá-lo e divulgá-lo. Importantes trabalhos, como a organização do *Centro de Documentação Popular* que atualmente compõe a Coleção CDP²⁸, foram produzidos no CDHIS;

²⁸ A Coleção CDP foi doada ao CDHIS e logo foi reorganizada sob a coordenação do Professor Paulo Roberto de Almeida, do INHIS, e pelos alunos bolsistas Robson Laverdi e Leila de Almeida que contaram com o apoio financeiro do PIBIC/CNPq. O grupo organizou todos os documentos do Centro de Documentação Popular, incluindo um guia para consulta e como desdobramentos da pesquisa, inúmeros trabalhos científicos foram produzidos.

além desta pesquisa, o Centro facilitou também a organização da coleção documental *Caminho das Pedras*²⁹, que deu visibilidade a uma série de documentos relacionados à história local. Outro projeto que merece destaque é a pesquisa *Nas ondas da emoção: a música vai para o ar*³⁰, que resultou na organização, limpeza e catalogação de um conjunto de aproximadamente mil discos de vinil doados ao CDHIS, e na organização de uma exposição com os resultados da pesquisa e na produção de um boletim e *folder* sobre o tema.

Trata-se de projetos de pesquisa que, entre muitos outros, deram vida ao Centro de Documentação e Pesquisa em História da UFU. O incentivo à pesqui-

²⁹ Este projeto foi coordenado pelas professoras Maria Clara Tomaz Machado e Vera Lúcia Puga do INHIS e teve a contribuição de seis alunos bolsistas que receberam o apoio financeiro da FAPEMIG e do PIBIC/CNPq. O projeto buscava organizar o acervo documental gestado pelas pesquisas para as teses de mestrado de alguns professores do DEHIS e resultou na publicação de um inventário para consulta da *Coleção Caminho das Pedras*, e de vários trabalhos científicos. Vale a pena ressaltar ainda que, um dos desdobramentos desse projeto, deu origem ao projeto *Catálogo e Organização dos Processos Criminais de Uberlândia*, que resultou na *Coleção Processos Criminais de Uberlândia*, e, ainda, *Repensando as Relações de Gênero da cidade de Uberlândia/MG*, coordenado pela Profa. Vera Lúcia Puga e pela equipe do Nuegem.

³⁰ O projeto *Nas ondas da emoção: a música vai para o ar* foi coordenado pelo professor do INHIS Newton Dângelo e teve o envolvimento dos professores/as Kátia Souza Rodrigues, Vera Lúcia Puga Souza, Marta de Uhôa Carvalho, Adalberto Paranhos, José Roberto Zan, Jane de Fátima S. Rodrigues, Irley Machado, Araceli Chacon e de inúmeros alunos estagiários que organizaram o acervo discográfico *Geraldo Mota Baptista*, doado por um radialista da Rádio Educadora.

sa, como adverte Luiz Garcia³¹, permite que o acervo seja re-significado constantemente, aprimorando e ampliando o debate e discussões historiográficas. Segundo o autor, é a pesquisa que cria

(...) a possibilidade de re-significá-lo [o acervo] constantemente através de novas perguntas e práticas de investigação, além do reconhecimento da sua limitada representatividade diante dos parâmetros de busca que incorporavam outras visões sobre a cidade e seus habitantes.

Conforme Valéria Lopes, os trabalhos do arquivista, do restaurador e do historiador se cruzam ao organizar um acervo documental, dando “sequência e sentidos aos fragmentos da história”³². Centros de documentação como o CDHIS têm o poder de preservar a memória dos indivíduos e impedir que a história se transforme em fantasia ou delírio³³. Além disso, segundo Maria Clara Tomaz Machado, ao motivar a pesquisa, o acervo documental

(...) permite ao pesquisador romper com o homogêneo, (...) coloca em xeque o alerta de Nora, para o qual os museus e os arquivos são lugares de memórias mortas. Para tanto, só a pesquisa pode

dar vida e alento às experiências vividas e cobertas pelo pó das prateleiras³⁴.

O Centro de Documentação e Pesquisa em História, em que pesem momentos mais ou menos fecundos de sua trajetória, vem constituindo-se relevante lugar de memória e de produção historiográfica, portanto, deve ser pensado como espaço de especial significado no Curso de Graduação em História da UFU, nas Humanidades em geral. Desde o início, a preocupação em fomentar projetos que auxiliassem a formação dos estudantes contribuiu para que estes tivessem oportunidade de exercitar a pesquisa, considerando-se seus procedimentos teórico-metodológicos, garantindo a qualificação e aperfeiçoamento profissional de estudantes da área.

Com base nos documentos existentes no CDHIS sobre os projetos de pesquisa realizados e concluídos no âmbito da instituição, foi configurada a tabela que exhibe sua produção historiográfica, a seguir.

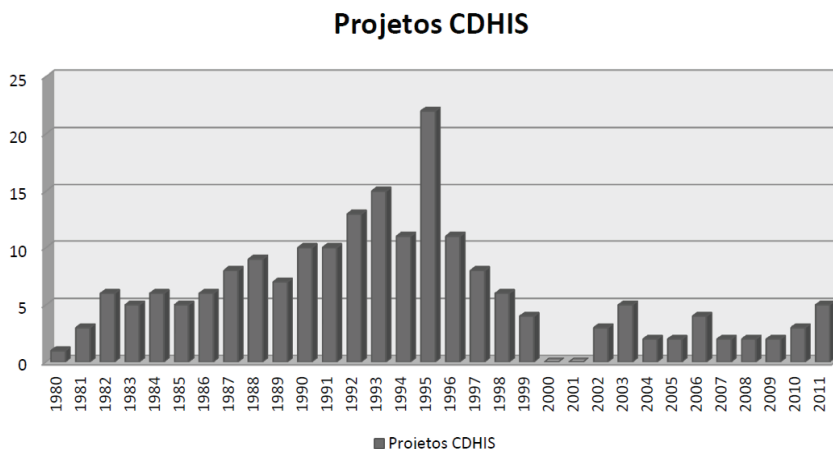
³¹ GARCIA, Luiz Henrique Assis. Possibilidades abertas: relações entre pesquisa e acervo em uma exposição de museu histórico. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*. Ano 233, n.1., 2010, p. 29.

³² LOPES, Valéria Maria Queiroz Cavalvante. Pistas, indícios e sinais: restauração e arquivamento. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*. Número Especial. v.32. Ano 17. Uberlândia: EDUFU, 2004, p.9.

³³ ROUDINESCO, Elisabeth. *A análise e o arquivo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p.9.

³⁴ MACHADO, Maria Clara Tomaz. Do silêncio dos arquivos às pluralidades de vozes: histórias locais e regionais. In: MACHADO; LOPES (org.). *Caminho das pedras: inventário temático de fontes documentais*. Uberlândia: EDUFU, 2008. p.12.

Gráfico 1: Projetos CDHIS



Fonte: produção das autoras do artigo

O gráfico exprime a produção da pesquisa na instituição, a partir de projetos e relatórios, alguns dispersos, outros já elencados na Coleção CDHIS. A lacuna referente aos anos de 2000 e 2001 não representa exatamente a inexistência da prática de pesquisa, mas provavelmente a falta de um registro de projetos em andamento no período. Outros projetos também podem ter sido desenvolvidos naquele órgão nos demais anos letivos, sem que tenham deixado registros claros dessas iniciativas e seus resultados. A tabela permite, todavia, grosso modo, vislumbrar momentos de maior e menor produção *historiográfica* do/no CDHIS/INHIS.

Sétimo passo: registro de projetos em andamento (2008-2011)

Atualmente, dois projetos de laboratórios estão em andamento no CDHIS

com o apoio do Programa de Bolsas de Graduação da UFU (PROGRAD). São eles: *Laboratório de Estudos Femininos e de Gênero / NEGUEM*³⁵, *Laboratório de Conservação e Restauro*³⁶. Também apoiados pelo Programa da PROGRAD, dois outros estão em desenvolvimento, quais sejam: o de aprimoramento discente, *O Movimento Estudantil na UFU em documentos do CDHIS*³⁷, e o de experiência institucional, que tem o título deste artigo que, por sua vez, é um dos resultados de suas práticas.

Além desses, estão também em andamento, vinculados ao Laboratório

³⁵ Coordenado pela profa. Dra. Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro, com a colaboração dos discentes-bolsistas Daniel Henrique (INHIS) e Suelen Caldas de Sousa Simião (INHIS).

³⁶ Coordenado pelo técnico-administrativo Velso Carlos de Souza, com a colaboração dos discentes-bolsistas Rafael Vinícius da Costa (INHIS) e Nilmara Oliveira Baião Silva (DEART).

³⁷ Coordenado pela profa. Dra. Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro, com a colaboração dos discentes-bolsistas Flávia Gabriella Franco Mariano (INHIS) e Mayla Carolina Almeida Silva (INHIS).

de Ensino e Aprendizagem em História (LEAH) os projetos *Práticas de pesquisa e ensino de História; produção e circulação de saberes*³⁸, *Africanos, indígenas e a reinvenção das sociedades na América Portuguesa: mundos em movimento, transitoriedade e redes de interação*³⁹, *Análises e perspectivas da integração bacharelado/licenciatura no currículo atual do curso de graduação em História da UFU*⁴⁰ e *A utilização das crônicas de Machado de Assis no ensino de História*⁴¹. A reunião desses esforços, ou seja, o trabalho desenvolvido pelos pesquisadores envolvidos nestes projetos, junto à iniciativa de estagiários voluntários, que faz com que o Centro continue a produzir conhecimento, bem como organizar, arquivar, preservar e disponibilizar documentos históricos para novas pesquisas, cumprindo suas atribuições e alcançando seus objetivos.

Além destes, destaca-se o desenvolvimento do Projeto *Documentos para Ler e Ver: A Revista Ilustração Brasi-*

leira no acervo do CDHIS (2008-2010) – apoiado pelo Edital Universal Fape- mig, coordenado pela Profa. Dra. Luciene Lehmkuhl e pelo Prof. Dr. Marcelo Abreu, e o Projeto *Repensando as Relações de Gênero nos processos-crimes em Uberlândia /MG* (CNPq/NEGUEM/ INHIS/CDHIS/UFU), desenvolvido em duas etapas, a primeira coordenada pelas Profa. Dra. Vera Lucia Puga (INHIS/UFU/ 2007-2008) e a segunda, pela Profa Dra. Eliane Schmaltz Ferreira (2009-2011).

A realização dessas pesquisas, a apresentação de seus resultados em congressos, simpósios, eventos diversos e publicações são vitais para a existência da instituição e, por sua vez, demonstram o desenvolvimento e a evidência de suas práticas. São atividades que se multiplicam no tempo e manifestam o cotidiano na/da oficina historiadora, que pretendemos sejam prolíficas não apenas em Uberlândia/MG, mas fertilizadoras das práticas da memória histórica ou da reflexão historiográfica, da discussão sobre as sociedades, a cultura e o patrimônio regional, nacional, universal.

Esperamos que os caminhos até aqui percorridos, os projetos realizados e os documentos reunidos, incorporados e organizados, também nesta pesquisa, possam incentivar colegas de nossa e outras áreas, nutrir outras reflexões e pesquisas, resultando em novos desafios; possam aprofundar o universo de nossas inquietações historiadoras e políticas, além de ampliar as possibilidades de nossa atuação acadêmica. Ao mesmo

³⁸ Coordenado pela profa. Dra. Mara Regina do Nascimento, com a colaboração da Profa. Dra. Ana Paula Spini, dos discentes-bolsistas Moisés Nascimento (FEELT) e Paula Cecília Borges (INHIS), e das discentes-colaboradoras Rosemary Ribeiro (INHIS) e Ana Gabriela da Silva.

³⁹ Coordenado pela profa. Dra. Mara Regina do Nascimento, com a colaboração dos professores Dr. Guilherme Amaral Luz e Dr. Jean Luiz Neves Abreu, e da discente-bolsista Driele Silva Honorato (INHIS).

⁴⁰ Coordenado pela profa. Dra. Maria Andréa Angelotti Carmo, com a colaboração dos discentes-bolsistas Pedro Adriano Clemente da Silva (INHIS) e Mariane Mundim Borges (INHIS).

⁴¹ Coordenado pela profa. Dra. Daniela Silveira, com a colaboração da discente-bolsista Fhaêsa Nielsen de Bessa Oliveira (INHIS).

tempo, que possam contribuir para dar longa vida ao CDHIS, mostrando mais uma vez à comunidade universitária e escolar seu significado e importância como lugar não do esquecimento, mas de múltiplas produções da memória, do aperfeiçoamento como instituição pública fincada no presente, na relação do passado com o futuro; lugar de formação dos estudantes da História e de outras áreas disciplinares; particularmente lugar de intervenção permanente de sujeitos sociais no exercício efetivo para a construção da cidadania.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. O tecelão dos tempos: o historiador como artesão das temporalidades. (on line) Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/ppgh/docentes/durval/index2.htm>> Acesso em: 20/09/2011.

FERREIRA, Eliane Schmalz; BORGES, Dulcina Tereza Bonati. Caderno Espaço Feminino: ampliando espaços e enfrentando desafios. *Revista Estudos Feministas*. Florianópolis, 12(N.E.): 264, set-dez/2004.

GARCIA, Luiz Henrique Assis. Possibilidades abertas: relações entre pesquisa e acervo em uma exposição de museu histórico. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*. Uberlândia, ano 23, n.1, 2010.

KNAUSS, Paulo. Usos do passado e arquivos: questões em torno da pesqui-

sa histórica. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*. Uberlândia, ano 22, n.40, 2009.

LOPES, Valéria Maria Queiroz Cavalvante. Pistas, indícios e sinais: restauração e arquivamento. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*. Uberlândia, ano 17, v. 32, 2004. (Número Especial)

MACHADO, Maria Clara Tomaz. Do silêncio dos arquivos às pluralidades de vozes: histórias locais e regionais. In: MACHADO; LOPES (Org). *Caminho das pedras: inventário temático de fontes documentais*. Uberlândia: EDUFU, 2008.

PUGA, Vera et. al. (org.) *Inventário do Projeto Repensando as Relações de Gênero nos processos-crimes em Uberlândia 1970-1980*. Uberlândia/MG: CDHIS/NEGUEM, 2008.

ROUDINESCO, Elisabeth. *A análise e o arquivo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

SILVA, Poliana Lacerda da. O acervo da coleção Secretaria CDHIS e sua função como fonte histórica. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*. Uberlândia, ano 19, n.35, 2006.

ANEXO 1 – Ficha das atas

Nº da Ficha:	Data:	Hora:
Conselho:		Local:
Livro nº:	Página:	
Assunto:		

Nº da Ficha: 1	Data: 04/12/1986	Hora: 14:00	A
Conselho: DECIS		Local: Sala 1H34	
Livro nº:	Página: 15/01/1900		
Assunto: Professora Coraly Gará Caetano colocou como primeiro item da pauta a apresentação do relatório do NUCHIS e a coordenadora (Professora Heloísa Helena Pacheco Cardoso) fez o relato das atividades durante 1986, assim como, os demais coordenadores dos projetos em andamento.			

ANEXO 2 – Ficha das coleções

Nº:	
Coleção:	
Número de Documentos:	Data de Doação:
Tipo de Documentos:	
Termo de Doação: () sim () não	Classificado: () sim () não
Localização da Coleção:	
Obs.:	

Nº: 01	
Coleção: João Quituba	
Número de Documentos: 2813	Data de Doação: 1982
Tipo de Documentos: Fotografias, livros de ouro, correspondências. Documentos diversos 1851-1978 (documentos pessoais ligados direta ou indiretamente à história da cidade), revistas, livros, folhetos, folhas volantes e recortes (agrupados por temas).	
Termo de Doação: () sim () não	Classificado: (x) sim () não
Localização da Coleção: CDHIS	
Obs.: Org. do Inventário: Heloísa Helena Pacheco Cardoso, Jane de Fátima Rodrigues, Maria Clara Machado.	
Publicação do Inventário: 1989	
Enfoque da coleção: Movimento 1930	

ANEXO 3 – Lista das coleções

<p>Lista de coleções</p> <p>Coleção João Quituba</p> <p>Coleção Uberlândia Bens Imóveis – Anos 80</p>

Coleção Processos Criminais em Uberlândia 1960-1980
Coleção Tito Teixeira
Coleção Rondon Pacheco
Coleção Uberlândia
Coleção Geraldo Motta Baptista
Coleção Rádio Difusora
Coleção Pró-Memória UFU
Coleção Alceu Mariz
Coleção Roberto Carneiro I
Coleção Guia do Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Diocese de Uberlândia
Coleção CDP – Centro de Documentação Popular
Coleção CEHAR da UFU (Centro de Ciências Humanas e Artes)
Coleção Acervo do Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História – LEAH
Coleção Cemitério do “Bexiga”
Coleção Divisão de Cultura e Artes da UFU
Coleção Curso de Direito da UFU
Coleção Júlio Albino
Coleção Zaire Rezende – Documentos de Campanha 1995
Coleção Acervo Documental do Movimento de Oposição Sindical Bancário de Uberlândia e Região.
Coleção Memória e História de um Bairro: Santa Mônica
Coleção Acervo da Associação dos Moradores do Bairro Bom Jesus
Coleção Encartes de Jornais
Coleção Dr. Luiz Antônio Rocha e Silva
Coleção Milton Porto
Coleção Lycidio Paes
Coleção CETEC da UFU
Coleção Projeto Caminho das Pedras
Coleção Nelson Cupertino
Coleção Cadernos da Folha de São Paulo
Coleção Círculo Operário
Coleção Olívia Calábria
Coleção Rosa Maria Alves Ferreira
Coleção 500 Anos dos Descobrimientos Portugueses: Bibliografia Comemorativa
Coleção Roberto Carneiro II
Coleção Mapoteca do CDHIS
Coleção Baia
Coleção Cora Pavan

ANEXO 4 – Ficha dos projetos

Ficha nº	Data: / /	Pasta nº
Projeto:		
Tipo do Projeto: () Pesquisa - () Arquivo/Restauro - () Curso - () Evento - () Outro:		
Equipe:		
Período do Projeto:	Concluído: ()sim ()não ()parcialmente	
Produto Final:		
Órgãos Participantes:		
OBS:		

Ficha nº 01	Data: 15/04/2011	Pasta nº 02.01.03
Projeto: Reconstituição da História do Município de Uberlândia		
Tipo do Projeto: (x) Pesquisa - () Arquivo/Restauro - () Curso - () Evento - () Outro:		
Equipe: Coordenação: Heloísa Helena Pacheco Cardoso Professoras envolvidas: Jane de Fátima, Maria Clara Tomaz Machado e Merilene de Lourdes Pafume		
Período do Projeto: 1980-	Concluído: ()sim ()não ()parcialmente	
Produto Final: Coleção João Quituba, ...		
Órgãos Participantes: UFU, CEHAR, DECIS, Equipe de História.		
OBS:		